



ATA DA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA

PRESIDENTE: DERCIO PASIN

1º SECRETARIO "AD-HOC": VERQUE JOSÉ GONÇALVES LEME

2º SECRETARIO "AD-HOC": ANTONIO ROMERO POLLON.

Aos vinte e sete dias do mes de fevereiro, do ano de hum mil, novecentos e setenta e quatro, às vinte horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Segunda Sessão Ordinária, do Segundo Ano da Quarta Legislatura, / da Câmara Municipal de Caieiras, devidamente convocada. Presentes os senhores DERCIO PASIN, VERQUE JOSÉ GONÇALVES LEME, AFDOQUIA CHAIB FERREIRA NEVES, ANTONIO ROMERO POLLON, MAURI GABRIELLI, PEDRO SERGIO GRAF NUNES, BENEDICTO LOPES DE CAMPOS, MARIO DELLA TORRE e SAVERIO AGUSTI - NELLI. Ausentes os senhores JOÃO MENEGATTI e dona ESTHER PINTO POLKORNY. Havendo número legal, o senhor Presidente declara aberta a Sessão. Na forma regimental, são aprovadas sem impugnação as seguintes: Ata da Sessão Solene Comemorativa do Décimo Quinto Aniversário de Emancipação do Município, realizada aos quatorze de dezembro de hum mil, novecentos e setenta e tres; e Ata da Primeira Sessão Extraordinária, realizada aos vinte e nove de janeiro de hum mil, novecentos e setenta e quatro. No EXPEDIENTE são apresentados: 1) PROJETO DE LEI Nº 930/74, de autoria do Prefeito Municipal, dispondo sobre abertura de crédito especial até a importância de Cr.\$50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros). Considerado objeto de deliberação. As Comissões para pareceres. 2) PROJETO DE LEI Nº 931/74, de autoria do Prefeito Municipal, dispondo sobre reforço de vários itens orçamentários. Consultado o plenário, sobre a deliberação, pede a palavra o senhor Mauri Gabrielli, solicitando vistas ao projeto por alguns minutos, para melhor inteirar-se de seus dizeres. Atendido pela Presidência, suspensa a deliberação. Indaga o senhor Mauri do senhor Presidente por que o senhor Prefeito mencionou aquisição de livros para a biblioteca, em sua mensagem, e na propositura não existe a menção dessa verba. Responde o senhor Presidente que essa despesa deve estar incluída no item de instrumentos musicais e outros, e enquanto o Nobre Vereador tira suas dúvidas, consultando o orçamento, vamos dar prosseguimento à apresentação da matéria do expediente. 3) OFÍCIO Nº 199-74, do Prefeito Municipal de Caieiras, encaminhando relatório sobre indigentes atendidos no mes de janeiro de 1974.



A Secretaria para as devidas providências. 4) BALANCETE da Câmara Municipal de Caieiras, relativo ao mes de janeiro de 1974. À Comissão de Finanças para parecer. 5) CIRCULAR Nº 01/74, da Câmara Municipal de Taubaté, reiterando os termos do requerimento nº 279/73 que pleiteava o apoio e a participação da Câmara de Caieiras nas homenagens prestadas ao Professor Dr. José Luiz Cembranelli. À Secretaria, com vistas aos senhores Vereadores. 6) OFICIO Nº 172-74, do Prefeito Municipal de Caieiras, encaminhando relatório sobre indigentes atendidos no mes de dezembro de 1973. À Secretaria para as devidas providências. 7) OFICIO de Sano S.A. Indústria e Comércio, sob nº G-044/02/74, fazendo referência a uma carta datada de 28 de dezembro de 1973, enviada àquela firma pela Nobre Vereadora D. Esther Pinto Polkorny, e informando haver sido instruído o Encarregado do Depósito em Caieiras para reservar material viavel de doação. O senhor Presidente determina ao senhor Diretor de Secretaria que officie à Sano S.A. informando do desconhecimento da solicitação da Vereadora dona Esther. Diz o senhor Presidente ter sempre dado todo apoio aos Nobres Vereadores e que qualquer correspondência em nome desta Casa deve ter o conhecimento da Presidência. Infelizmente dona Esther tratou do caso diretamente e tão somente agora estamos sabendo dessa solicitação. Futuramente, como sempre tem sido feito, os senhores Vereadores devem fazer suas solicitações através de indicações ou requerimentos e terão o apoio desta Presidência. Dona Esther, infelizmente, colocou o carro adiante dos bois, por isso mesmo determino essa comunicação à Sano S.A., pois desconhecemos oficialmente o pedido. 7) PROJETO DE LEI Nº 931/74 - Volta à apreciação da Casa esta propositura, sendo considerada objeto de deliberação. As Comissões de Justiça e de Finanças para pareceres. 8) REQUERIMENTO Nº 02/74, de autoria do senhor Mario Della Torre, acompanhado pelos senhores Benedicto Lopes de Campos e Savério Agustinelli, solicitando a abertura de uma Comissão de Inquérito para averiguar o que está acontecendo no setor de abastecimento de água. Em discussão o requerimento. Com a palavra o senhor Pedro Sérgio Graf Nunes. Senhor Presidente: Eu gostaria de, antes de formar uma opinião e dar parecer a respeito desse requerimento, já que temos aqui o Nobre Vereador Mauri que é Chefe do Departamento de Água, ouvir a sua opinião, suas informações sobre o que está



acontecendo no Serpa, quais os motivos da falta d'água, para sabermos / se esse requerimento é válido ou não. O senhor Prêsid^{nte} passa a pala-
vra ao senhor Mauri Gabrielli. Senhor Presidente: Antes de tudo me cau-
sa estranheza esse requerimento do MDB porque nós, na Prefeitura, esta-
mos sempre em nosso horário de trabalho à disposição, não só de Vereado-
res, mas de qualquer munícipe para dar todas as explicações que nos fo-
rem solicitadas. Mormente aos moradores do Serpa, todos os que nos pro-
curaram foram atendidos e receberam as explicações cabíveis. O caso da/
falta d'água em questão, era devido a um defeito que ficamos quinze di-
as procurando em toda a rede de abastecimento, e não encontrávamos. Pa-
ra solucionar o problema tivemos que fazer o fechamento setorial da ci-
dade, isto é, dividimos a cidade por ruas, e posteriormente, - aqui ca-
be uma explicação: a cidade é servida por dois reservatórios, duas cai-
xas, sendo uma baixa com setecentos metros cúbicos, e outra alta com du-
zentos e dez metros cúbicos - justamente a caixa de duzentos e dez me-
tros cúbicos, que serve a parte da Cresci^{uma} compreendida entre a aveni-
da Presidente Kennedy até rua Santo Agostinho, rua São Luiz, todo o BNH,
rua Guadalajara, toda a parte do Jardim Santo Antonio ao lado da aveni-
da dos Estudantes, e a avenida Dr. Armando Pinto, apresenta nesse setor
aproximadamente sessenta quilômetros de rede. Quando há ruptura de um
cano da rede, a água aflora à superfície, tornando-se facil localizar o
vazamento. Como enchíamos a caixa e a água desaparecia sem chegar ao Ser-
pa e a outros setores, tivemos que efetuar o fechamento setorial, que /
já mencionei, rua por rua, registro a registro. E qualquer pessoa de /
bom senso sabe que se leva de quatro a cinco horas para se verificar ca-
da registro, pois é necessário fechar o registro, aguardar esse tempo e
então abrir novamente o registro para o controle do defeito. Acontece /
que numa grande extensão de rede como essa, a coisa se torna um pouco /
mais difícil e demorada. A primeira parte a ser fechada foi o bairro do
Serpa, em determinados trechos. Quando percebemos que o defeito não era
naquele local, abrimos imediatamente a água. Mas acontece que mesmo não
sendo naquele Bairro o defeito, a água não chegava até lá. Então fomos /
procedendo ao fechamento setorial na Cresci^{uma} e após mais ou menos dez
dias desse fechamento, no qual não só o bairro do Serpa sofreu a falta/
d'água mas toda a Cresci^{uma}, a parte servida pela caixa alta, é que foi
possível descobrir que o defeito era na Cresci^{uma}. E posteriormente, por



eliminação, chegamos à avenida dos Estudantes, onde descobrimos que, devido à drenagem da citada avenida, houve a ruptura dos canos indo a água atingir ou os canos de drenagem ou o riacho que está canalizado. Isso / custou-nos quinze dias. E eu estranho que os Nobres Colegas Vereadores / façam um requerimento nesse teor, pois até os munícipes moradores na região da falta d'água sabiam o que estava acontecendo. Se os munícipes estavam sabendo, eu fico admirado que os senhores Vereadores não soubessem. Portanto eu, já por antecipação, sou contra esse requerimento. O senhor Presidente solicita a colaboração do Nobre Vereador Mauri Gabrielli, no sentido de esclarecer se, após haver sido encontrado o vazamento, ainda/ existem outros que estejam impedindo o normal fornecimento de água. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli. O problema é o seguinte: como descobrimos que o defeito era na avenida dos Estudantes, lado esquerdo de quem / sobre, em demanda ao Ginásio de Esportes, o setor está fechado até hoje, sendo aberta a água por poucos minutos para localização dos vários defeitos, o que está sendo feito em toda a extensão da avenida. Naquela rua, / como sabem os Nobres Vereadores, após ter sido feita a avenida e instalada a rede de água, há o problema de ter sido aterrada. E possivelmente, / na época da execução do aterro os canos tenham sido quebrados. Como se trata de vazamento subterrâneo, no Setor da Prefeitura tomamos as providências cabíveis, procurei uma firma especializada no assunto e existe / nos Estados Unidos um aparelho especial para detetar vazamentos de água, funcionando como um detetor de minas. Tentaremos, de acordo com o custo/ do aparelho, importar um para a Prefeitura. Atualmente não existe no Brasil condições para se detetar um vazamento subterrâneo. Antes mesmo de localizarmos esse vazamento, tomamos providências para servir o Jardim/ Boa Vista com caminhões tanques. Como naquela época se encontravam ausentes o senhor Prefeito e seu Assessor direto, tomei providências sozinho e convoquei motoristas, ajudantes e todos os caminhões da Prefeitura disponíveis, para trabalhar noite e dia, levando água para o Jardim Boa Vista e para o reservatório da Vila Miraval. Mas acontece que não só o Bairro do Serpapiécisava de água, temos ainda o Grupo Escolar da Vila Rosina, o Grupo Escolar da Vera Tereza e as obras de construção do novo Grupo Escolar do Bairro das Laranjeiras, todos necessitando de receber / água por caminhão. Daí a necessidade do trabalho ter sido feito vinte e



quatro horas por dia. E depois que localizamos o defeito na avenida dos Estudantes, isto eu tive a oportunidade de verificar às tres horas da manhã, o senhor Durval, morador daquele bairro, precisou fechar o registro porque a caixa já estava vazando. O que houve essencialmente foi um problema técnico que o Departamento de Água não descuidou, com o seu / pessoal trabalhando dia e noite para encontrar o defeito. Atualmente existe ainda no Bairro do Serpa falta d'água, mas isto é problema de falta de produção de água, que afeta toda a cidade. Foi aberta a concorrência para ligação de mais um poço, o poço nº 9, que deverá cobrir essa falta. Eu sugeriria, já que os Nobres Vereadores querem saber tanto, e que o povo sofre tanto, então que se fizesse aqui uma lei que proibisse / a lavagem de carros nas ruas, porque o problema que se encontra e qualquer Vereador pode verificar pessoalmente, saindo por aí num sábado, / neste tempo de calor, e quando o consumo é maior, e a produção é a mesma, encontra-se pelo menos uns vinte ou trinta carros sendo lavados. / Mas porque se trata de um eleitor seu o Vereador não vai falar: "Ó Fulano, deixe de lavar o carro porque há falta d'água." Porque é um eleitor dele o Vereador não vai falar isso, mas para meter o pau no serviço de / água qualquer motivo serve. O serviço já está normalizado naquele defeito que durou quinze dias e estamos providenciando a ligação de um novo poço. A par disso, e ao mesmo tempo, nos vem uma notícia muito alegre: aquele poço que foi perfurado na Vera Tereza, que deveria fazer o abastecimento somente daquele Bairro, deu uma produção de sessenta mil litros de água por hora. Então tentaremos novas perfurações naquela região para atender independentemente e interligadamente o Bairro do Serpa, Vera Tereza e Jardim Monte Alegre. O que quero dizer é o seguinte: / a Prefeitura na pessoa do Prefeito está atenta a todos esses problemas, e eu fico admirado que os senhores Vereadores do MDB apresentem um requerimento desse teor e, note-se, depois que a falha foi sanada. Volto / a dizer que eu, antecipadamente, sou totalmente contrário que se forme / Comissão e até contra a aprovação do requerimento. O senhor Presidente / diz estar satisfeito com a resposta e explicações do Nobre Vereador. A guisa de esclarecimento, diz o senhor Presidente, temos hoje sobre a mesa dois projetos de lei a encaminhar às Comissões, que versam sobre suplementação de verbas, das quais aproximadamente duzentos mil cruzeiros



se destinam ao serviço de água. Como bem frisou o Nobre Vereador Mauri Gabrielli, é plano da Administração fazer o abastecimento de água no Bairro do Serpa independente da Vila Cresciuma, com a construção dos poços prevista naquele local. E também, voltando a lembrar os senhores Vereadores, que grande parte dos moradores do Bairro do Serpa têm suas ligações de água diretas, não possuindo uma caixa de reserva. Assim, / havendo qualquer problema ~~na~~ na rede, o funcionário é obrigado a fechar o registro para providenciar o conserto, e essas pessoas ficam praticamente a partir desse momento, sem água. Se tivessem uma caixa de reserva, com quinhentos ou mil litros, e com economia, poderiam passar pela crise, sem grandes danos, por um ou dois dias. Infelizmente a grande / maioria possui ligações diretas e eu já alertei o Nobre Vereador Mauri sobre esse problema. Ainda em discussão o requerimento nº 02/74. O senhor Presidente indaga dos senhores Vereadores do Movimento Democrático Brasileiro se, após os esclarecimentos do Nobre Vereador Mauri se dão / por satisfeitos e esclarecidos ou ainda colocam o requerimento em discussão. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli. Senhor Presidente, senhores Vereadores: Após ter ouvido os esclarecimentos do encarregado desse setor, senhor Mauri, preferia ouvir o parecer dos demais Vereadores. Pede a palavra o senhor Pedro Sérgio Graf Nunes. Após ouvir atentamente o Nobre Colega Mauri, gostaria de dar minha opinião. Creio que se trata de um problema grave, o que aconteceu, e pelas explicações já se acha quase solucionado. Tive a oportunidade de sentir o problema, como Professor e membro da Administração do Colégio, pois lá nós ficamos diversos dias sem água. Mas já estando normalizado, não vejo assim necessidade de formarmos uma Comissão de Vereadores para estudar o problema. Já a maioria dos Vereadores está em Comissão verificando as denúncias a respeito do Hospital Regional e creio assim não ser oportuno esse requerimento. Acho que os Nobres Colegas do MDB deveriam aguardar um pouco de tempo até a solução final do problema, cancelando esse requerimento. Pede a palavra o senhor Antonio Romero Pollon. Senhor / Presidente: Eu gostaria de esclarecer o seguinte e não quero dizer com isso que sou favorável à falta de água, pois em minha própria casa estamos sentindo o problema e por diversas vezes já fui até a Seção de Água apresentar a minha reclamação. A maior parte das vezes que os



munícipes se dirigem a mim perguntando sobre o problema da água, eu / digo a eles que se dirijam à Prefeitura, ao serviço de água, que tem o seu Encarregado e lá eles poderão receber o esclarecimento. Não sou eu quem pode dar informação e esclarecimento a todos os munícipes. / Portanto eu sou contrário à formação dessa Comissão a que se refere o requerimento em discussão. Com a palavra o senhor Verque José Gonçalves Leme. Senhor Presidente: Eu endosso as palavras dos meus Colegas, senhor Mauri, senhor Pedro e senhor Romero Pollon, porque tive a oportunidade de acompanhar a preocupação da Prefeitura, principalmente da direção do serviço de água. Foi um problema difícil mesmo, cuja solução dependeu de muitos dias e muito trabalho. Espero a compreensão / dos Nobres Colegas do MDB, e procurem explicar àqueles que ainda não tiveram conhecimento o que foi realmente o problema. Mas graças aos esforços dos dirigentes e funcionários da Prefeitura o problema já está localizado e espero que dentro em breve esteja solucionado em definitivo. Sou contra também à aprovação do requerimento. Com a palavra / o senhor Presidente. Ainda para esclarecimento, podemos notar que esse problema é um "abacaxi" que o senhor Prefeito tem em mãos e ninguém mais do que ele tem interesse em solucioná-lo o mais breve possível. Diariamente são dez ou vinte pessoas que vêm à Prefeitura reclamar contra a falta d'água. E o Prefeito tem lutado, com a colaboração do Nobre Vereador Mauri, para solucionar o problema. Temos aqui hoje / a prova e o exemplo nesses dois projetos que estão adentrando esta Casa. Afora isso, temos ainda a concorrência para aquisição de bomba para funcionamento de mais um poço, e quero crer que num futuro muito / próximo já teremos a solução definitiva do problema. Volto a consultar novamente os senhores Vereadores do MDB se retiram ou mantêm o requerimento nº 02/74. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli. Senhor Presidente, ainda permaneço aguardando o pronunciamento dos restantes dos Vereadores, com excessão de Vossa Excelência. É solicitado pela Presidência o pronunciamento de dona Afdoquia Chaib Ferreira Neves. Com a palavra a Nobre Vereadora: Senhor Presidente, Eu acho que uma Comissão de inquérito no momento não é necessária nem oportuna, / uma vez que o problema está sendo atacado e tem várias pessoas procurando resolvê-lo. Seria necessária se estivesse abandonado, sem nin-



guém cuidando dele. Minha opinião é que essa Comissão é desnecessária. Com a palavra novamente o senhor Pedro Sérgio Graf Nunes. Já que entrou no assunto de hoje a água, eu gostaria de aproveitar a oportunidade, como citou o Nobre Colega Pollon que quando recebe reclamações/as encaminha à Prefeitura, eu gostaria de deixar aqui uma ideia, talvez o Nobre Colega Mauri também tenha sentido o problema, que talvez/ fosse útil à Prefeitura. Eu tenho recebido várias reclamações de donas de casa dizendo que a água sai da torneira como se fosse Cândida/ ou gasolina. Acho interessante a Prefeitura fazer uma campanha de esclarecimento ao povo de Caieiras quanto à cloração da água e o motivo dessa cloração. Talvez nos Grupos Escolares e no Colégio pudesse ser o ponto de início dessa campanha e as crianças divulgariam em casa. Às vezes a dona de casa não sabe bem o porquê e para que da cloração da água. A campanha evitaria assim um grande número de reclamações ou / queixas que na maioria das vezes são infundadas. Uma campanha muito / bem feita viria ao encontro da política da Prefeitura que é fazer tudo pelo povo de Caieiras. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli. Eu queria dizer ao Nobre Colega Pedro Sérgio que esse problema da cloração já está mais ou menos superado, porque quando vieram os técnicos/ da Sabesp e mediante a análise das águas de Caieiras (sugier) sugeri - ram que fosse feita a cloração, porque foram encontradas bactérias na água, então de início nos alertaram que os usuários da água no começo iriam estranhar, dado à quantidade de cloro que iria ser adicionada à água e que os consumidores chamam de Cândida. Aliás é bem mais forte/ que a Cândida, pois é uma solução de cloro a dez por cento. Então o pessoal da Prefeitura dava os esclarecimentos verbalmente a todos aqueles que vinham reclamar, dizendo até que estavam doentes por causa da água. (Deveriam estar doentes antes da água ser clorada e não depois) E parece que o problema já foi superado nesse sentido, mas nós já estamos projetando encaminhar, junto à conta da água, um pequeno / informe. Assim que as contas chegarem às nossas mãos, pois estão sendo elaboradas por computação eletrônica, faremos um pequeno relato, / em termos bem simples para que seja entendido por toda a população. / Só não fizemos isso antes porque há uma pequena demora na implantação do serviço por computador. Para o meado de março já teremos em mãos



as primeiras contas que corresponderão ao mes de janeiro. Juntamente / com essas contas pretendemos grampear um pequeno relato mimeografado, / explicando o que é a cloração da água e quais os benefícios que traz à população. Com a palavra o senhor Pedro Sérgio diz que embora os funci onários da Prefeitura tenham dado explicações verbais a muitas pessoas a maioria ainda está sem esclarecimento. Diz que achou a ideia das pa peletas anexas às contas muito interessante e uma ótima ideia. Pede a palavra o senhor Savério Agustinelli. Senhor Presidente: Diante do pro nunciamento dos Nobres Companheiros, nada mais resta a discutir a res peito do nosso requerimento. Em nome de meus companheiros de Bancada, / aguardamos o devido arquivamento. Todavia eu queria fazer uma ressalva nas pequenas coisas que se revestem de grande importância. Diz o Nobre/ Vereador Mauri Gabrielli, Encarregado do Setor de Água, responsavel e apto a dar todo e qualquer esclarecimento. O que levou esta Bancada a essa determinação, crendo num munícipe que ainda não está bem instrui do ou bem informado nesse Setor. Haja visto que a Bancada do MDB trou xe a esta Casa de Leis apenas um reclamo justo e que esperávamos que também os amigos da Arena colaborassem nesse sentido, mais numa expli cação do que mesmo numa punição através de uma Comissão de Inquérito. / Diz o Nobre Vereador que os Vereadores do MDB só vem meter o pau, ali ás, desculpem pela expressão. Isso não quer dizer meter o pau, mas bem atender a um munícipe a quem devemos uma parcela da nossa colaboração, dada a confiança do seu voto. Como eu que nem sei o que está acontecen do no setor da água vou dizer a um morador de nossa cidade que feche a mangueira e deixe de lavar o carro. Não posso dizer a ninguém que dei xe de lavar o carro porque para mim a água está em abundância. Acontece que o povo deve saber que vai faltar água. Nós queremos esperar por um caminhão tanque pelo menos para uma lavagem de banheiro, numa casa on de existem várias crianças. E a cozinha, e o tanque ? não queremos á gua em abundância mas pelo menos o necessário onde existe uma família/ com várias crianças. Essa é a verdade, meu nobre amigo e companheiro, / nós não estamos exigindo a água quando é impossivel obtê-la. Mas pelo menos usar o microfone da igreja, que pelo que consta é o nosso único/ veículo de comunicação, para avisar o povo de que existem várias bom bas quebradas, levar ao conhecimento do povo de que existem vários po-



ços com falta d'água, fazer crer que a produção dos poços está diminuindo. Aliás, essa pergunta eu queria que o Nobre companheiro Mauri me respondesse, se os poços de Caieiras estão com decessão de água, ou se está sobrando água. Ora, se nossos poços estão dando água, ou a dificuldade está na instalação ou que quebrou uma bomba, vamos levar ao conhecimento de nossa gente de que isto está acontecendo. E eu serei o primeiro a ajudar a explicar o vem acontecendo, e o motivo pelo qual / estamos sem o precioso líquido. O motivo não foi tanto para pedir uma Comissão de Inquérito, foi mais para levar ao conhecimento do Encarregado do Setor da Água, bem como do senhor Chefe do Executivo, para levar ao conhecimento do povo quando existe uma falta d'água por vários dias. Eu agradeço a explanação dos Nobres Colegas da Arena. Eu fico agradecido, senhor Presidente, e peço o arquivamento do nosso requerimento. Todavia eu queria agora me parabenizar com o Nobre Colega Pedro Sérgio, quanto à cloração da água, que veio trazer dúvidas ao nosso povo, ao ponto de dizerem que estávamos pondo Cândida na água. Acredito, sim, que estava sendo um pouco demasiada a gradação do cloro. Embora/leigo no assunto, acredito que estava sendo posto um pouco mais de cloro do que deveria ser. Caieiras é uma das poucas cidades em que residi em que vim beber água não clorada. Deve ser colocado cloro na água, especialmente quando há bactérias como foi comprovado pela análise feita. Eu fico agradecido, senhor Presidente, e espero pela competência do Nobre Colega Mauri Gabrielli zelar com carinho, cuidado e amor por esse precioso líquido, informando o povo que bem merece e a quem devemos a confiança. O senhor Presidente agradece a compreensão da Bancada do Movimento Democrático Brasileiro, dando-se assim por satisfeitos com as explicações do Nobre Vereador Mauri Gabrielli, a retirada desse requerimento. Outrossim, diz o senhor Presidente, eu acho que foram um tanto quanto infelizes na solicitação de abertura de uma Comissão de Inquérito. Temos aqui o Nobre Vereador Mauri Gabrielli, sempre pronto a dar todas as explicações necessárias. Ninguém mais do que ele está interessado em solucionar esse problema. Hoje inclusive foi comigo para São Paulo, para solucionar mais uma parte do problema da falta d'água, a aquisição de mais bombas. Enfim, ele tem lutado. Recordem-se os Nobres Vereadores que o Nobre Vereador Mauri ao assumir o Departamento /



de Água e Esgotos de nosso Município, foi duramente criticado. E em /
menos de dois meses, ele tem procurado botar a casa em dia. O Nobre /
Vereador Mauri recebeu do responsável pelo serviço de água uma vazão
horária de cento e oitenta mil litros. Levando-se em consideração o
consumo per capita, o nosso abastecimento de água deveria ter um sal-
do diário de dois milhões de litros. No entanto, os senhores puderam/
ver que constantemente nós estamos com esse problema da falta d'água.
O Nobre Vereador tomando as iniciativas cabíveis, mandou fazer um tes-
te de vazão e de cento e oitenta mil litros horários, que foi a infor-
mação recebida, a produção de nossos poços era justamente a metade. /
Então o nosso consumo estava superior à produção de nossos poços. Ele
providenciou imediatamente a abertura de mais um poço, que ajudara /
parcialmente na solução do problema. E essa questão do vazamento que
estava causando também um sério problema. E se o Nobre Vereador Mauri
tiver ainda alguma coisa a complementar, em a palavra. Com a palavra/
o senhor Mauri Gabrielli. Eu quero dizer ao Nobre Colega Savério que
a sua sugestão de avisar antecipadamente que vai faltar água não é
possível nem exequível. Como é possível prever que uma bomba vai que-
brar ou um raio vai prejudicar a instalação elétrica? Não temos condi-
ções para isso, pelo menos no momento. Não falei em quebra de bomba /
nem disse que os poços tinham menos água. Eu disse somente que estava
havendo um vazamento na rede de distribuição. Quando assumi a direção
desse serviço, estabeleci o sistema de bomba subressalente que vem /
funcionando satisfatoriamente. A questão de dar esclarecimento ao po-
vo, o nosso departamento está apto a dar toda e qualquer informação /
que nos seja solicitada. Quero complementar o que disse o Nobre Presi-
dente na questão das ligações diretas. Ao assumir o departamento, já
encontramos essa grave falha, que pretendemos corrigir no futuro, dan-
do um determinado prazo para a instalação de depósitos. Os que não a-
tenderem terão o fornecimento interrompido. E também não permitiremos
mais nenhuma ligação direta, seja a pedido de quem quer que for. Pelo
índice per capita no Estado de São Paulo, uma família média de cinco/
pessoas, com um reservatório de quinhentos litros, fazendo economia /
no uso, tem água para um consumo de até trinta horas. Portanto, se al-
gum munícipe chegar até aos Nobres Colegas do MDB ou da Arena, solici-



to aos senhores a gentileza de informarem que não serem mais feitas ligações sem a caixa-reservatório. Enfim, estamos trabalhando para dotar Caieiras de um dos melhores serviços de água do Estado. Tivemos problemas, mas os estamos tratando com todo carinho. Muito obrigado. Com a palavra dona Afdoquia Chaib Ferreira Neves. Gostaria de saber se Nobre Vereador Mauri, se de fato existe o problema de lavar os carros, acho então que deveria ser feita uma campanha de esclarecimento do povo, vissando uma economia de água, porque todos lavam os seus carros. Se existe o problema e o povo não sabe então deveria ser alertado para que economissase água. O senhor Pres, digo, Mauri esclarece que em outras/cidades o assunto é regulamentado, inclusive com aplicação de penalidades, o que poderá ser feito também em Caieiras. Em Caieiras não existe essa regulamentação. Foi o que sugeri de início. Invez de se fazer requerimento para nomeação de Comissão de Inquerito, para verificar o / que acontece no serviço de água, que fosse feito um requerimento para a promulgação de um decreto determinando a aplicação de multa para a lavagem de carros nas calçadas. A questão de falar e esclarecer não / vai resolver. Proibe-se a lavagem. Lavou, paga a multa. Não pagou, interrompe-se o fornecimento de água. Só assim se resolveria. Dona Afdoquia diz que se o povo for solicitado a fazer economia, ele colaborará. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli. Senhor Presidente, Nobres/Vereadores: Requeiro na forma regimental, seja oficiado ao senhor Prefeito Municipal para que baixe um decreto regulamentando o uso da água, bem como até mesmo, como precaução, pelas donas de casa, até que se / normalise a situação nesse setor. Espero então que o senhor Prefeito / baixe um decreto regulamentando o abastecimento de água. O senhor Presidente coloca em discussão o requerimento verbal do Nobre Vereador Savério Agustinelli. Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli. Baixar decreto para regulamentar o uso da água, diz o orador, é impossível. O único caso, em que até já solicitei ao senhor Prefeito a normalização/por decreto, é o da lavagem de carros sobre a via pública. Juridicamente é a única coisa que se pode fazer. Noutro sentido não se pode proibio o consumidor de fazer uso da água para o que desejar. Já conversei com o senhor Prefeito a esse respeito e estamos estudando a fórmula / que melhor atenda aos preceitos jurídicos, até quanto à cobrança da



multa a quem competiria, se à Prefeitura, se ao poder policial. Inclusive, temos amanhã uma audiência marcada com o Prefeito de Jundiaí, que tem um serviço de água bem atualizado e possui toda essa regulamentação. A partir dos dados que o departamento de água de Jundiaí nos fornecesse, e que eu traria aqui na Câmara, gostaria de pedir ao Nobre Vereador Savério que deixasse seu requerimento a posteriori, para então sabermos em que sentido poderia ser feito esse decreto. Apenas veríamos/antes como está funcionando, para não correremos o risco de baixarmos /um decreto que seria ilegal. Não sei se o Nobre Colega concordaria com isso. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli. Eu apenas pedi uma /regulamentação, diz. Naturalmente se o senhor Prefeito enviar projeto/ de lei à Câmara, então aí sofrerá as emendas, bem como antes de ser en/viado a esta Casa será consultado o departamento de água que já terá /as informações de outras localidades que usam o mesmo sistema. Espero/então que venha o projeto para estudos, esperando que ele regule/ o abastecimento, e a economia da água, principalmente nas ocasiões de falta. Com a palavra o senhor Presidente diz ao senhor Savério que a regulamentação é de alçada do Prefeito, a ser feita por intermédio de Decreto. Quere crer, diz o senhor Presidente, que se seu requerimento/ fosse ao encontro da vontade do Prefeito, iria ele estudar profundamen/te o caso, consultando o Departamento Jurídico, para aplicar as medi/ das cabíveis ao mesmo. Em todo caso, está em discussão o requerimento /do Nobre Vereador Savério Agustinelli. Com a palavra o senhor Pedro /Sérgio Graf Nunes. Quanto a esse requerimento, eu sou mais a favor da ideia de dona Afdoquia, que é a de fazer-se uma campanha. Se o proble/ma é de economia de água, que se faça uma campanha esclarecendo o povo e pedindo sua colaboração. Acho que nenhuma medida drástica proibitiva/ deverá ser tomada. Acho que uma campanha seria o suficiente, sem neces/ sidade de decreto estabelecendo penalidade. Então se a campanha não /desse resultado, aí sim se partiria para uma medida mais drástica. Com a palavra o senhor Antonio Romero Pollon. Eu gostaria de dizer ao No/ bre Colega que aqui em Caieiras nunca houve esse negócio de racionamen/ to de água. Se o Nobre Colega Mauri, encarregado do serviço de água, es/ tá tomando providências para normalizar a situação, não vejo necessida/ de alguma de requerimento ou de decreto algum. O problema vai acabar. /



Com a palavra o senhor Mauri Gabrielli diz que, quanto à lavagem de carros, o senhor João Furtado de Lacerda, encarregado da água, já tem pedido às pessoas que lavam carro que economisem água, explicando o motivo. As pessoas não têm atendido e nem dado a mínima atenção. Quanto ao decreto, que é de alçada do senhor Prefeito, eu pediria ao Nobre Colega / Savério que deixasse seu requerimento para outra época, quando já tivéssemos feito todas as consultas e resolvido todas as dúvidas de ordem jurídica. Foi isso que eu sugeri. Que se parasse o assunto por aqui e que, após recolhidas todas as informações, a Câmara estudasse o assunto, em conjunto, para oferecer sugestões ao senhor Prefeito. O senhor Presidente pede a colaboração dos senhores Vereadores para que não se prolonguem muito sobre o assunto, que já está muito extenso. Com a palavra o senhor Savério Agustinelli. O meu requerimento baseou-se numa regulamentação. Estou de acordo com o parecer do senhor Mauri, bem como com o de dona Afdoquia, pois a pessoa que está lavando seu carro na rua, não está sabendo que está faltando água. Então seria um meio para que o senhor Prefeito estudasse o assunto e aplicasse aqui uma coisa suave. Eu estou pedindo uma regulamentação e não uma aplicação drástica. Também / concordo com uma campanha, pois no Serpa ninguém sabia exatamente o que estava acontecendo. Mandei muitas pessoas reclamarem na Prefeitura, mas era preciso uma explicação bem fundamentada. Hoje explicou-se. Não que eu queira retirar o meu requerimento. Peço uma regulamentação pelos poderes públicos para que amanhã o assunto não venha a causar mais problemas à população. Ainda em discussão o requerimento, ninguém mais se manifesta. Em votação, Pela maioria é rejeitada o requerimento verbal do senhor Savério Agustinelli. Antes de passar para a Ordem do Dia, o senhor Presidente passa a palavra ao Vereador que dela queira fazer uso, / advertindo que não seja assunto relativo à água. O senhor Mauri Gabrielli requer, ouvido o Douto Plenário, seja invertida a Ordem do Dia, apreciando-se primeiramente os projetos em primeira discussão para que alguns deles, se aprovados, possam também ser apreciados em segunda discussão. Em discussão o requerimento, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. À Secretaria para as devidas providências. / A palavra está ainda à disposição de quem queira utilizá-la. Com a palavra o senhor Pedro Sérgio Graf Nunes. Senhor Presidente, Nobres Colegas:



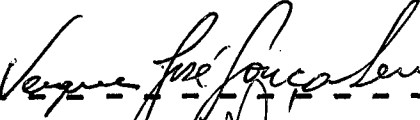
Hoje olhamos Caieiras como uma cidade pequena, cujos problemas se resolvem, como no caso da questão da água, com a abertura de um poço ou com a construção de mais uma caixa d'água. Em São Paulo, por exemplo, vão retificar o rio Tietê para que não haja mais inundação na cidade/daqui a quinhentos anos. Eu gostaria então, e me dirijo ao Nobre Colega Encarregado do SAE, que tudo o que fosse feito em questão de instalações e obras, tivesse em vista um prazo bem longo, que se olhasse o futuro e não somente as necessidades presentes, como aconteceu em obras realizadas na gestão passada, por exemplo a avenida dos Estudantes. No fim da avenida, se for passar um ônibus, não o conseguirá. O estacionamento para veículo feito defronte ao Estádio, nenhum carro / consegue subir. São obras que se constroem hoje e ficam muito bonitas. Amanhã tem um cano furado e tem que se destruir tudo para construir / outra vez. No estádio se faz uma piscina que daqui há um mes não se pode mais usar porque não cabem as pessoas. Então, invéz de estar fazendo requerimentozinhos sobre a água, que se olhasse bem esse aspecto. Precisamos prever e fazer obras que sirvam para cem ou duzentos a nos. Acho que Caieiras não é mais aquela cidadezinha de antigamente. / O senhor Presidente resume as palavras do senhor Pedro Sérgio, dizendo da necessidade de se ter um planejamento, com o que também concorda. O senhor Presidente ressalta o aspecto da falta de recursos, por exemplo, nunca pudemos dispor de uma verba vultuosa para resolver de uma vez todos os problemas do Departamento de Água. A única maneira / de resolver isso, diz o senhor Presidente, seria através de um empréstimo do exterior, no que já pensou o senhor Prefeito. Sem querer me adiantar pois o assunto será passado por esta Câmara, já estivemos / no Rio de Janeiro, com o senhor Prefeito, tratando disso. A verba seria aplicada justamente nessas obras que mencionou o Nobre Vereador / Pedro Sérgio. Poderia citar o viaduto, o serviço de água. Já tivemos / o primeiro contato e as coisas ficaram mais ou menos acertadas. Logicamente dependerá de uma aprovação desta Casa. Com a palavra dona Aldo quia Chaib Ferreira Neves indaga sobre as atividades da COMASP quanto ao fornecimento de água para nosso município. O senhor, respondendo / à indagação, compara a Comasp com a Cesp. De início, como os senhores puderam notar, (corrija-se: O senhor Presidente) tivemos grandes di-



ficuldades para conseguir alguma coisa da Cesp. Estavam ainda em im-
plantação, tinham uma série de problemas que só foram solucionados/
com o tempo. E nós sentimos esses problemas na carne. E tendo em vis-
ta esse problema, parece-me que o senhor Prefeito só pretende pas-
sar os nossos serviços e instalações para a Comasp quando eles esti-
verem realmente em condições de atender satisfatoriamente. Se tive-
rem condições, de momento, quero crer, então, que se poderá transfe-
rir imediatamente. Com a palavra, o senhor Mauri Gabrielli informa
que, se gundo é de seu conhecimento, somente os estudos, no papel,
ficarão prontos até o fim deste ano. Na sua opinião é melhor que a
Prefeitura execute as obras faltantes com os seus próprios recursos,
pois a Comasp, atual Sabesp, vai demorar a executar obras. Ninguém
mais desejando fazer uso da palavra, o senhor Presidente passa à i-
mediata apresentação da matéria inscrita na ORDEM DO DIA, cuja in-
versão foi requerida e aprovada. EM PRIMEIRA DISCUSSÃO: 1) PROJETO
DE RESOLUÇÃO Nº 255/74, de autoria da Comissão de Finanças, aprovan-
do o balancete da Câmara Municipal, referente ao mes de dezembro de
1973, com parecer favoravel da mesma Comissão. Em discussão o pare-
cer, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado unanimemente em única
discussão. Dispensada a redação final. 2) PROJETO DE LEI Nº 925/74,
de autoria do Prefeito Municipal, dispondo sobre permuta e doação /
de imóveis, com pareceres favoraveis das comissões de Justiça e de
Finanças. Em discussão os pareceres, ninguém se manifesta. Em vota-
ção, aprovados em única discussão. Em discussão o projeto de lei, /
ninguém se manifesta. Em votação, aprovado. 3) PROJETO DE LEI Nº /
929/74, de autoria do Prefeito Municipal, dispondo sobre abertura /
de crédito especial, com parecer favoravel a Comissão de Justiça. A
Comissão de Finanças consultada emite parecer oral favoravel. Em /
discussão os pareceres, ninguém se manifesta. Em votação, aprovados
por unanimidade, em única discussão. Em discussão o projeto de lei,
ninguém se manifesta. Em votação, aprovado. Pede a palavra o senhor
Mauri Gabrielli e requer verbalmente, na forma regimental, ouvido o
Douto Plenário, seja o Projeto de Lei nº 925/74, que acaba de ser a-
provado em primeira discussão, considerado de carater urgente e in-
cluido na Segunda Discussão, deste Sessão, dada a urgência de se

fazer a nova ligação para o setor industrial da Vila Rosina. Em discussão o requerimento, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado. A Secretaria para as devidas providências. EM SEGUNDA DISCUSSÃO: 1) / PROJETO DE LEI Nº 926/74, de autoria do Prefeito Municipal, dispendo sobre pagamento de desapropriação judicial de terreno para indústria. Em discussão, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado unanimemente. Dispensada a redação final. 2) PROJETO DE LEI Nº 927/74, de autoria do Prefeito Municipal, dispendo sobre abertura de crédito especial. Em discussão, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado unanimemente. Dispensada a redação final. 3) PROJETO DE LEI Nº 928/74, de autoria do Prefeito Municipal, dispendo sobre autorização legislativa à Prefeitura para firmar convênio com o DNOS. Em discussão, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. Dispensada a redação final. 4) PROJETO DE LEI Nº 925/74, de autoria do Prefeito / Municipal, dispendo sobre permuta e doação de imóveis. Em discussão/ o projeto, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. Dispensada a redação final. Nada mais havendo a ser tratado, e ninguém desejando fazer uso da palavra, o senhor Presidente declara/ encerrada a Sessão, determinando a mim, Verque José Gonçalves Leme, / Primeiro Secretário "ad-hoc", que lavrasse a competente Ata, em se - guida subscrita pelos componentes da Mesa. Sala das Sessões, em 27 de fevereiro de 1974.

PRESIDENTE:  -----

1º SECRETARIO "AD-HOC":  -----

Verque

2º SECRETARIO "AD-HOC":  -----

Pollon

--.- ooOoo --.-

- x -